XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL:
produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

HONDURAS E DEMOCRACIA: COMPREENSÃO HISTÓRICA DA DINÂMICA POLÍTICA E ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

LOUREIRO; Sara Christina Lima [1], COSTA; Frederico Alves [2]

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que objetiva investigar a construção das ondas “progressistas” e “conservadoras” em diferentes países da América Latina, das últimas décadas do século XX até a atualidade. Honduras se insere nesta pesquisa em razão do golpe de Estado ocorrido em 2009, que depôs o presidente José Manuel Zelaya Rosales, eleito em 2005, para assumir um mandato que iria de 2006 a 2010. Este golpe marcou o retorno de políticos vinculados, ideologicamente, à direita hondurenha que vinha estruturando o país desde o final da década de 1980 com propostas neoliberais cujas bases pertenciam, majoritariamente, ao Partido Nacional. Neste trabalho enfocaremos três momentos da dinâmica política hondurenha , ocorridos entre a transição de governos militares a governos civis, na década de 1980, e o golpe de Estado em 2009. Metodologicamente, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a dinâmica política de Honduras, desde meados do século XX até a atualidade. Para a análise do material tomamos como categoria central o conceito de antagonismo proposto pela teoria do discurso desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, compreendendo a dimensão do político a partir da construção de fronteiras entre um “nós” e um “eles” e, assim, da disputa entre projetos hegemônicos de sociedade. Os três momentos aqui salientados são caracterizados pelo direcionamento de demandas de movimentos sociais (nós) — especialmente de campesinos, docente e, com menor destaque, de estudantes — para o Estado (eles), majoritariamente composto por membros de partido de direita e de centro-direita. O primeiro momento (1980-1989) foi marcado pelas eleições da Assembleia Nacional Constituinte, pelas eleições presidenciais — tutelada pelos militares — mesmo após a redemocratização, e pela forte repressão aos movimentos sociais. O segundo momento (1990-1998) foi marcado pela intensificação de iniciativas neoliberais, pela continuidade do ataque aos movimentos sociais, principalmente ao campesino, e pela resistência popular ao então presidente Callejas. O terceiro momento (1999-2009) remete-se ao aumento de insatisfações sociais diante da crise ambiental, social e política hondurenha, intensificando as lutas populares, bem como à vitória eleitoral Zelaya para a presidência da República que, apesar de ter sido eleito pelo Partido Liberal (centro-direita), representou um giro à esquerda, passando a ser concebido como uma ameaça aos partidos Liberal e Nacional (que juntos constituíram um bipartidarismo estável, até 2013) criando fronteiras políticas com os membros de seu partido, do

[1] Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sara-christinall@hotmail.com
[2] Professor Doutor no Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), frederico.costa@ip.ufal.br

Partido Nacional, os militares e outros grupos conservadores que, juntos, apoiavam iniciativas neoliberais que resultaram no golpe de 2009. Dito isso, tomando a democracia como uma construção política em disputa, esse trabalho pretende contribuir para o debate acerca das relações estabelecidas entre os movimentos sociais e os governos hondurenhos presentes nos três momentos políticos aqui apresentados, o que justifica sua proposição para o eixo temático 5, intitulado “Psicologia Social Crítica, Política e Democracia”, na modalidade Grupo de Trabalho (GT).

PALAVRAS-CHAVE: Honduras; Democracia ; Movimentos Sociais

[1] Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sara-christinall@hotmail.com
[2] Professor Doutor no Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), frederico.costa@ip.ufal.br